Heitor Villa-Lobos:

o caminho sinuoso da predestinação

GUÉRIOS, Paulo Renato. Ed: FGV, 2003.

Introdução

- O caminho percorrido por Villa-lobos
- -Cap 1: Contrução do imaginário/Cânone através das biografias
- - Cap2: Formação do Compositor
- - Cap3: Sociogênese da música nacional
- - Cap4: Carreira musical - até França
- - Cap5: Músico oficial do Governo e carreira nos Estados Unidos
- O autor defende que o livro é um estudo de trajetória de vida / defende o conceito de rede e que Villa-Lobos era produto desta rede - descontrói o mito do compositor iluminado

1 Imagens de Villa-Lobos

- Histórias criadas em torno da figura de Villa-lobos e como Vasco Mariz influenciou nessa imagem / Biografia
- Viagens pelo Brasil - histórias inventadas por Villa?
- -Acervo Roquette-pinto
- -A impossibilidade de viajar para Amazônia em uma canoa
- -Relatos das viagens apenas depois de ter ido a França
- -Conhecido pelo "marketing"pessoal
- Criação de um museu/acervo
- Filme / enredo de escola de samba / concursos musicais

2 Anos de Formação

- Contexto socioeconômico da família - grupo potencial de elite
- A música erudita como promotora a elite
- Os artistas do Rj: os influenciados pela França e os Chorões

3 A Sociogênese da música nacional

- Conceito: Sociomúsico
- A ideia de música nacional surgiu ao longo de um processo histórico
  - "Na segunda metade do século XIX, diversos compositores oriundos de diferentes países dirigiram-se aos grandes centros musicais para fazer seus estudos de técnicas de composição e depois voltar a suas terras de origem a fim de compor 'músicas nacionais'"
- A música nacional antes de Villa Lobos: A ópera nacional, Carlos Gomes, Nepomuceno e Alexandre Lévy.

4 Transformações

- Os anos que antecederam sua partida para Europa foram de afirmação profissional
- Evitava incorporar elementos da música popular
- Centenário da Indepência e Semana de 22.
- Paris, 1923 - valorização do exótico
- "O fato de Villa-Lobos ter começado a compor músicas brasileiras a partir de 1923 deveu-se não à descoberta de que ele teria uma essência brasileira, mas sim a um processo de transformação que foi colocado em marcha por uma série de mecanismos sociais de atribuição de valor (...) Assim, quando Villa-Lobos chegou a Paris em 1923, toda uma série de pequenos contatos e interações (...) agiu no sentido de convencê-lo aos poucos da imperiosa necessidade de sua conversão, de sua transformação em um compositor de músicas de caráter nacional. Como consequência, ele deixaria de tentar compor de acordo com as regras estéticas de compositores franceses, tão valorizadas no Brasil, para tentar retratar sua nação musicalmente, um projeto especialmente valorizado na França"

4 Tornando-se brasileiro em Paris

- O moderno no Brasil e o Moderno na França
- Exótico
- 1924 - pesquisas sobre cantos indígenas
  - "A representação que esse sociomúsico foi capaz de sintetizar em suas composições não é qualquer representação, mas aquela do Brasil selvagem, exótico, virgem, o Brasil da natureza, dos índios e dos ritmos primitivos. Em suma, o Brasil imaginário dos parisienses."
- Nacionalismo pelos olhos dos franceses?

5 Volta ao Brasil

- Volta ao Brasil e mantém contato com o Estado de São Paulo

A "Revolução de 1930" havia ocorrido, e o viés totalitarista do governo de Vargas servia bem a quem desejava propor grandes projetos. Villa-Lobos aderiu ao ideário da Revolução desde o princípio, e, através de Lins de Barros, conseguiu organizar eventos musicais de proporções que até então pareciam inimagináveis: em uma "concentração cívica" levada a cabo em 1932, por exemplo, reuniu um coral de 12 mil vozes.

-Músico Oficial

-Após o final do Estado Novo, com a volta ao Estado de Direito, Villa-Lobos afastou-se de seu cargo oficial.

"Seus últimos 15 anos de vida ocorreram entre o Brasil e seus compromissos no exterior como compositor já consagrado - e submetido às exigências do mercado internacional de música erudita, ou seja, inserido em outra posição, em outras redes, e ainda ligado a eventos que ocorriam em grande e em pequena escala. O grande pólo cultural deslocou-se de Paris para os Estados Unidos, onde o compositor se apresentou com frequência cada vez maior. Villa-Lobos passou a compor quartetos, forma clássica por excelência, e deixou a estética nacional de lado.""

Conclusões

- Para ser ouvido e aceito, Villa-Lobos teve que compor um certo tipo de música no Rio de Janeiro e outro tipo de música em Paris.
- "e se suas criações mais brilhantes foram as musicais, em meio a elas ele criou também a si próprio, revelando características que constitui nossa força e nossa fragilidade: a capacidade humana de submergir em universos simbólicos, construindo sentido e atribuindo significados a ideias e sentimentos que são alimentados e direcionados em nossa convivência com outras pessoas e que nos fundam ao longo de nossas trajetórias."